

Economia Criativa



#BETTERTOGETHER
SEBRAE
COP 30
A FORÇA DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO

SEBRAE

Boletim de Mercado Economia Criativa



Diretoria Executiva do Sebrae/PA

José Conrado Santos – Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Rubens da Costa Magno Júnior – Diretor Superintendente

Maria Domingas Ribeiro – Diretora Técnica

Cássia Alessandra da Costa Rodrigues – Diretora de Operações

Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

Clemilton Jansen Holanda – Gerente

Miguel Pantoja da Costa Junior – Coordenador

Adauto Lobo de Oliveira – Analista

Franciane da Silva Cruz – Analista

Mara Cristiane Barroso Juarez Peres – Analista

Maryellen Lima Rodrigues Pinto – Analista

Roberto Belluci – Analista

Solano de Vasconcelos Lisboa Filho – Analista

Responsáveis Técnicos

Jordanio Silva Santos – Coordenador Geral

Érika Viviane Nascimento Araújo – Analista de conteúdo

Editoração e Projeto Gráfico

Antônio Pantoja – *Design* gráfico

Revisão de Conteúdo

Maria Helena Cunha Oliveira – Pesquisadora

Empresa Organizadora

Assertivos Contabilidade e Consultoria Empresarial LTDA

Índice

1. INTRODUÇÃO	05
2. ECONOMIA CRIATIVA	07
2.1 Cultura Criativa Local	09
2.2 Artesanato	10
2.3 O Panorama em números do Artesanato no Pará	11
2.4 Novos Talentos Emergem	12
2.5 Principais Segmentos	14
2.6 Segmentos e Destaques	14
2.7 Preservação Cultural e Fortalecimento Econômico	14
2.8 Inovação e Valorização	15
2.9 Moda Autoral	15
2.9.1 Segmentos da Moda Autoral e suas Tipologias em Belém e Região Metropolitana	16
2.9.2 Moda Sustentável	16
2.9.3 Tipologias da Moda Autoral	16
3. ASPECTOS ADICIONAIS DA ECONOMIA CRIATIVA	18
4. ECONOMIA CRIATIVA EM NÚMEROS	24
5. ARRANJO CRIATIVO LOCAL	28
6. CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO	30
6.1 Eventos que Impulsionam a Economia Criativa	34
6.2 Espaços permanentes de comercialização	35
6.3 Comercialização nos meios de hospedagem e restaurantes	37
6.4 Canais digitais	37
7. COP30 - ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE PROMOÇÃO E VENDA DA ECONOMIA CRIATIVA	38
7.1 Comunicação em inglês	39
7.2 Conhecimento sobre os produtos e serviços	39
7.3 Precificação em dólar	39
7.4 Meios de pagamentos digitais	39

8. PERSPECTIVAS DA ECONOMIA CRIATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE	40
8.1 Valorização da floresta em pé	41
8.2 Conservação da biodiversidade	41
8.3 Valorização dos Saberes Tradicionais	42
8.4 Melhoria da renda das famílias	42
9. AGREGAÇÃO DE VALOR E OS DIFERENCIAIS NA PRECIFICAÇÃO	43
9.1 Como precificar corretamente?	43
9.2 Agregação de valor junto ao cliente Preservação Cultural e Fortalecimento Econômico	44
10. O PAPEL DO SEBRAE NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA PARAENSE	45
Fomentando a Cultura do Empreendedorismo	45
Abrindo Portas para Novos Mercados	46
Conectando com o Ecossistema	46
O Sebrae ao Seu Lado	47
REFERÊNCIAS	48





Capítulo 1 INTRODUÇÃO

A capital do estado do Pará sediará em 2025, uns dos maiores eventos internacionais promovidos pela ONU, a COP30. Será uma oportunidade histórica e única para o país contribuir de forma significativa para os esforços globais de combate às mudanças climáticas, com o objetivo de promover um futuro mais sustentável e fortalecer a cooperação internacional para enfrentamento de um dos maiores desafios do nosso tempo¹.

Diante deste cenário, o Sebrae no Pará, definiu quatro eixos de atuação, para apoiar os pequenos negócios a aproveitar as oportunidades geradas com a COP 30 e a chegada de um número imenso de turistas ao Pará. Sendo os eixos: Mobilidade, Hospitalidade, Alimentos e Bebidas e Economia Criativa, este último, tema deste Boletim de Mercado, apresentando informações relevantes para proprietários e gestores do segmento.

O **artesanato** e a **moda autoral** representam pilares fundamentais para a **identidade cultural e econômica do estado do Pará**, especialmente em Belém e Região Metropolitana.^{27; 28} Esses setores não apenas refletem a rica **diversidade cultural** e a **biodiversidade da região**, mas também **são motores importantes para a economia local**, gerando emprego e renda para milhares de famílias.⁷

A versatilidade dos negócios no segmento de economia criativa permite que pequenas comunidades ribeirinhas e urbanas se destaquem tanto no **mercado nacional** quanto **internacional**, apresentando **produtos únicos que carregam histórias e tradições ancestrais**.^{5; 29}

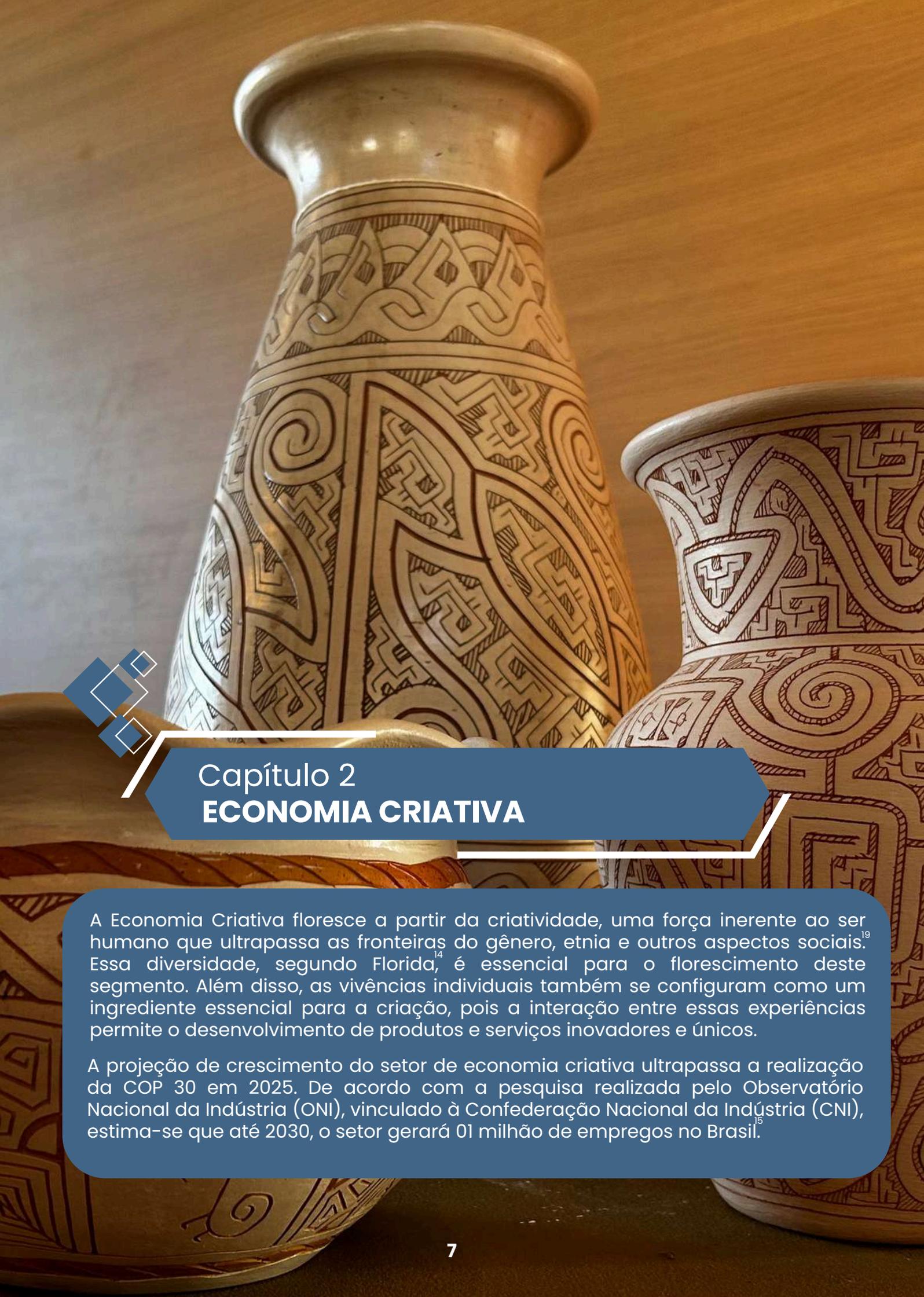
A economia criativa em Belém e Região Metropolitana apresenta grandes oportunidades para o crescimento e o desenvolvimento dos empreendedores deste segmento. O crescente interesse global por **produtos sustentáveis** e **com valor cultural agregado**, abre portas para que o artesanato e a moda autoral alcancem novos horizontes.



Belém, capital paraense, e sua vibrante Região Metropolitana, consolidam-se como o eixo central da sinfonia criativa do artesanato e da moda autoral no estado. As ruas e os mercados da capital transbordam a **riqueza cultural da região**, com lojas, ateliers e feiras que celebram o **talento dos artesãos e estilistas locais**. Espaços icônicos como o **Mercado Ver-o-Peso**, com sua aura ancestral, e a **Feira de artesanato do Paracuri**, com sua curadoria impecável, servem como portais para um universo de criatividade e tradição.^{31; 32}

Iniciativas de apoio, como as promovidas pelo SEBRAE, são essenciais para impulsionar a inovação, fortalecer a infraestrutura de negócios e garantir a preservação dos saberes tradicionais. Esse suporte transforma os desafios em possibilidades de crescimento sustentável, proporcionando um futuro promissor para o setor.

Neste boletim, o leitor encontrará informações úteis e práticas sobre o setor de artesanato e moda autoral em Belém e Região Metropolitana. Essas informações podem ser aplicadas diretamente ou utilizadas como base para buscar o apoio do SEBRAE no Pará, que está dedicado a promover o crescimento sustentável dos pequenos negócios na região.



Capítulo 2 **ECONOMIA CRIATIVA**

A Economia Criativa floresce a partir da criatividade, uma força inerente ao ser humano que ultrapassa as fronteiras do gênero, etnia e outros aspectos sociais.¹⁹ Essa diversidade, segundo Florida,¹⁴ é essencial para o florescimento deste segmento. Além disso, as vivências individuais também se configuram como um ingrediente essencial para a criação, pois a interação entre essas experiências permite o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e únicos.

A projeção de crescimento do setor de economia criativa ultrapassa a realização da COP 30 em 2025. De acordo com a pesquisa realizada pelo Observatório Nacional da Indústria (ONI), vinculado à Confederação Nacional da Indústria (CNI), estima-se que até 2030, o setor gerará 01 milhão de empregos no Brasil.¹⁵

O Observatório Itaú Cultural reportou um crescimento positivo na Economia Criativa durante o primeiro semestre de 2023. Entre o 1º e o 2º trimestres, o setor observou um aumento de 3% no nível de emprego, gerando 188 mil novas vagas de trabalho.³⁰

Neste contexto, o Pará se destaca como um polo promissor da Economia Criativa, impulsionado pela rica cultura local e pela criatividade do povo paraense. A valorização da cultura na produção de produtos e serviços inovadores de alto valor agregado gera impactos positivos na região, contribuindo para a geração de renda, inclusão social, fortalecimento da economia local e preservação da identidade cultural.



No cenário internacional, o Pará se destaca com a exportação de produtos criativos, atraindo turistas e promovendo intercâmbios culturais. A participação em eventos de prestígio como a Semana de Moda de Milão, Expo Dubai e *NY Fashion Week* comprova a excelência da produção paraense.^{12;15;16}

Assim, Belém, capital do Pará, emerge como uma metrópole amazônica visionária, ostentando um enorme potencial para o desenvolvimento da Economia Criativa. A cidade, em conjunto com sua Região Metropolitana – composta por Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará e Castanhal – pulsa com o ritmo vibrante do segmento.

Nesse cenário promissor, a moda autoral e o artesanato assumem protagonismo impulsionando o crescimento socioeconômico da região. A capacidade de inovar e valorizar a rica cultura local se traduz em produtos únicos e de alta qualidade, expressando a identidade cultural e o talento inigualável dos artesãos e *designers* paraenses.^{28;39}

A atuação do Sebrae é crucial nesse cenário, oferecendo apoio aos empreendedores criativos por meio de capacitações, acesso a crédito e promoção de parcerias. Essa colaboração fortalece a economia local e promove a inclusão social, além de aumentar a competitividade dos produtos paraenses no mercado nacional e internacional.

O futuro da economia criativa tanto para o Pará, como para Belém e sua Região Metropolitana é promissor. A crescente demanda por produtos criativos, aliada à expansão do turismo e à participação em eventos globais de renome, posiciona o estado como um destaque no cenário mundial da Economia Criativa. Essa trajetória de crescimento não apenas enriquece a economia local, mas também preserva e promove a rica identidade cultural do estado.

2.1 Cultura Criativa Local



Fonte: Agência Pará / Pedro Guerra 2022)

A cultura criativa de Belém e sua região metropolitana é um mosaico vibrante que se entrelaça com a rica diversidade cultural do Pará, reunindo influências indígenas, africanas e europeias. Essa miscigenação cultural se manifesta em produtos únicos e autênticos, que conquistam cada vez mais espaço nos mercados local, nacional e internacional.⁸

A valorização da identidade cultural paraense é um diferencial que atrai consumidores em busca de produtos com história e significado. As peças de moda autoral, por exemplo, expressam a alma da Amazônia com estilo e personalidade, conquistando reconhecimento nacional e internacional por suas criações inovadoras e cheias de significado.^{20; 22; 58}

O artesanato de Belém e Região também se destaca pela exuberância e diversidade, com cerâmicas, rendas, bordados e cestaria que encantam o público pela originalidade e valor cultural. Cada peça é um universo à parte, carregando consigo a história e a tradição de um povo.^{2; 26}

O comportamento de consumo na cultura criativa de Belém e Região Metropolitana tem mostrado que há uma crescente valorização por produtos autênticos e sustentáveis. Consumidores locais e visitantes estão cada vez mais interessados em adquirir peças que carreguem a história e a essência cultural da Amazônia. Essa tendência reflete um movimento global em direção a um consumo mais consciente, onde a procedência e o impacto socioambiental dos produtos são levados em consideração.^{11; 4}

Além disso, feiras e mercados de artesanato, como o Ver-o-Peso e o Espaço São José Liberto, têm se tornado pontos de encontro populares, onde consumidores podem interagir diretamente com os artesãos, apreciando a riqueza dos materiais e técnicas tradicionais¹. Essa conexão direta fortalece a economia local e fomenta um senso de comunidade e identidade cultural entre os habitantes e turistas da região.

2.2 Artesanato



O artesanato paraense é um verdadeiro tesouro regional, refletindo as características únicas da cultura amazônica e a diversidade de produtos de uma tradição ancestral. Esse patrimônio artesanal, cheio de cores, formas e significados, conecta o passado às tendências modernas e integra os artesãos à economia criativa global.¹⁸

Em Belém e RMB, o artesanato é uma expressão cultural que envolve a criação manual de produtos utilitários e decorativos, refletindo a identidade, a história e os valores das comunidades locais. Na Amazônia, isso inclui aspectos únicos como biodiversidade, práticas sustentáveis e conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e comunidades ribeirinhas.³⁷ O artesanato amazônico é não apenas um meio de subsistência, mas também uma forma de resistência cultural.

Especialmente em Belém e arredores, o artesanato está profundamente enraizado nas tradições e no estilo de vida das populações locais. O contexto cultural e ambiental é essencial para a prática artesanal, que está intimamente ligada aos hábitos, costumes, tradições, conhecimentos e experiências das comunidades.³

O Sebrae no Pará está atento às particularidades de cada região do estado quando se trata da produção de artesanato, que é influenciada pela rica diversidade cultural e pelos recursos naturais disponíveis. Assim, suas unidades trabalham para impulsionar e apoiar os pequenos negócios que se alinham com as potencialidades de cada localidade. Um exemplo, é a realização da Feira de Artesanato do Círio – FAC, promovida pelo Sebrae, em outubro, a mais de 10 anos, recebendo artesanato de diversas regiões, gerando renda e visibilidade a diversos empreendedores.



Em Belém e RMB destaca-se a vocação para a produção de arte em miriti, cerâmica e bijóias.³⁶ Isso inclui a criação de artesanato em miriti, miniaturas diversas, peças inspiradas na cultura marajoara e tapajônica, bem como a confecção de bijóias utilizando materiais locais como sementes, fibras e madeiras.^{35; 9; 17}

O artesanato é um dos principais motores da economia criativa no Pará, destacando-se pela variedade de produtos e técnicas utilizadas. A produção artesanal local preserva saberes tradicionais e se adapta às demandas contemporâneas, fortalecendo sua presença em diversos mercados.

Dessa forma, para os empreendedores do campo da economia criativa, este momento de preparação para a COP30 representa uma grande oportunidade, que não pode ser desperdiçada, pois os eventos deste porte potencializam impactos econômicos e financeiros significativos para as cidades-sede, em um curto espaço de tempo. Portanto, este ano de 2024, que antecede à COP30 tem havido grande mobilização das instituições e assim, o esforço em envolver os empreendedores nessa construção.

2.3 O Panorama em números do Artesanato no Pará

Tabela 01 – Ranking das UF em quantidade de artesãos cadastrados no SICAB, até maio de 2024.

Ranking	Brasil/UF	Quant. de artesãos	% por UF
-	Brasil	216.991	100,00%
1º	CE	21.251	9,79%
2º	BA	18.382	8,47%
3º	RJ	17.652	8,13%
4º	AL	17.115	7,89%
5º	PE	14.860	6,85%
6º	DF	13.230	6,10%
7º	RN	11.616	5,35%
8º	MG	10.311	4,75%
9º	RS	9.879	4,55%
10º	ES	9.770	4,50%
11º	SP	9.735	4,49%
12º	GO	9.679	4,46%
13º	AM	7.017	3,23%
14º	PA	6.715	3,09%
-	Demais	39.779	18,33%
Total Top 14		177.212	81,67%

Fonte: SICAB/PAB, 2024.

Nota: Este quantitativo não engloba cadastros de artesãos com carteira cancelada ou suspensa.

O ano de 2024 marca um momento singular para o artesanato paraense, que se consolida como parte expressiva do cenário nacional. De acordo com dados do Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), considerando dados até maio de 2024, o Pará ostenta aproximadamente 3,09% dos artesãos cadastrados em todo o país e 31,73% em relação à Região Norte (tabela 1), com a décima quarta posição no ranking Brasil, conforme ilustrado na Tabela 01. Essa conquista é fruto de um trabalho árduo e dedicado de artesãos, designers e entidades de apoio, que se uniram para valorizar a riqueza cultural do estado e elevar o reconhecimento do artesanato paraense em âmbito nacional.

Os dados da tabela 1, evidenciam que os 14 estados com maior quantidade de cadastros respondem por 81,67% e os demais estados (13) com apenas 18,33%. Observa-se que cinco estados do Nordeste estão entre os sete primeiros colocados do país, o que para a realidade paraense soa como oportunidade a ser aproveitada diante da diversidade cultural e potência criativa local. É preciso portanto, estimular os artesãos a realizarem seus cadastros e poderem estarem aptos a aproveitar os benefícios do Programa do Artesanato Brasileiro.

2.4 Novos Talentos Emergem

A busca por novos talentos também se intensifica. Nos primeiros cinco meses de 2024, foram cadastrados 279 novos artesãos no SICAB/PAB, conforme demonstra a tabela 02. Esse crescimento demonstra o entusiasmo e a pujança do artesanato paraense, que atrai novos profissionais para o setor e impulsiona a geração de renda e demonstra que os artesãos já estão se movimentando para aproveitar as oportunidades atuais e preparando-se para a COP30.

Tabela 02 – Os dez estados com maior quantidade de artesãos cadastrados em 2024.

Ranking	Brasil/UF	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Total (Até maio)	% por UF
-	Brasil	824	1.261	982	1.699	1.334	6.100	100,00%
1º	CE	32	242	119	87	176	656	10,75%
2º	TO	93	312	71	104	40	620	10,16%
3º	MS	13	14	40	228	197	492	8,07%
4º	PE	158	57	43	63	117	438	7,18%
5º	SP	29	78	120	111	76	414	6,79%
6º	AM	85	39	43	158	55	380	6,23%
7º	RJ	53	63	68	84	84	352	5,77%
8º	BA	77	98	59	14	44	292	4,79%
9º	PA	9	10	73	138	49	279	4,57%
10º	DF	60	36	39	79	63	277	4,54%
Demais Estados		215	312	307	633	433	1.900	31,15%
Total Top 10 Nacional		609	949	675	1.066	901	4.200	68,85%

Fonte: SICAB/PAB, 2024.

Nota: Este quantitativo não engloba cadastros de artesãos com carteira cancelada ou suspensa.

No panorama de 2024 demonstrado na tabela 2, o Pará responde por 4,57% dos cadastros deste ano, ficando em décimo lugar no cenário nacional. Considerando que, no acumulado o estado é o 14º, essa guinada de quatro posições no ranking nacional (somente com dados do ano atual) é fator relevante para quem deseja aproveitar as vantagens da COP30.

No panorama de 2024 demonstrado na tabela 2, o Pará responde por 4,57% dos cadastros deste ano, ficando em décimo lugar no cenário nacional. Considerando que, no acumulado o estado é o 14º, essa guinada de quatro posições no *ranking* nacional (somente com dados do ano atual) é fator relevante para quem deseja aproveitar as vantagens da COP30.

A tabela 3 mostra que o a Região Norte responde por 9,75% do total nacional em número de artesãos cadastrados. Para calcular o percentual de participação por Estado foi considerado o acumulado da Região Norte, onde constatou-se que o Pará responde atualmente por 31,73% dos cadastros do Norte, na segunda posição, perdendo apenas para o Amazonas, com 33,15%. Com isso, os dois estados se destacam acumulando juntos, por 64,88% dos cadastros da Região.

Tabela 03 – Quantidade de artesãos dos Estados da Região Norte, até maio de 2024.

Estados da Região Norte	Número de Artesãos	% por Estado
Brasil	216.991	100,00%
Total Norte	21.165	9,75%
Amazonas	7.017	33,15%
Pará	6.715	31,73%
Tocantis	2.416	11,4%
Acre	1.657	7,83%
Rondônia	1.483	7,01%
Amapá	1.066	5,04%
Roraima	811	3,83%

É importante destacar que a despeito de a COP30 ser realizada em Belém, os Estados do Norte e da Amazônia Legal, estão no centro do debate de proteção da Amazônia. Dessa forma, saber que estados importantes como o Pará e Amazonas estão estimulando a economia criativa sinaliza para um contexto de conservação da biodiversidade e culturas amazônicas.

Fonte: SICAB/PAB, 2024

Nota: Este quantitativo não engloba cadastros de artesãos com carteira cancelada ou suspensa.

2.5 Principais Segmentos

A região de Belém ostenta uma rica diversidade de segmentos artesanais, que refletem a pujante cultura local e a abundância de recursos naturais do ecossistema amazônico. Artesãos, tanto individualmente quanto em comunidades vibrantes, transformam matérias-primas como cerâmica, madeira, fibras naturais, sementes e cuias em uma ampla gama de produtos, muitos dos quais exclusivos devido à falta de documentação *online*.

2.6 Segmentos e Destaques



Cerâmica: Argila moldada e queimada, dá vida a utensílios domésticos e obras de arte decorativas, com destaque para as tradições dos grupos Marajoara e Tapajônico.



Arte em Miriti: Fibras da palmeira miriti se transformam em esculturas, luminárias, cestas e móveis, valorizados por sua leveza e versatilidade.



Cuias: Feitas de frutos da cueira, servem bebidas típicas como açaí e tacacá, muitas vezes adornadas com arte, assim como na decoração.



Fonte: Agência Pará / Pedro Guerra 2023)

Balata: Resina de árvores amazônicas moldada em esculturas, bijuterias e objetos decorativos, apreciada por sua durabilidade e beleza.



Fonte: Agência Pará / Bruno Cecim 2023

Artigos de Palha e Trançado: Cestas, bolsas, chapéus e tapetes são confeccionados manualmente com fibras naturais como palha de buriti e tucumã.



Entalhe de Madeira: Técnica milenar, que esculpe a madeira em utensílios domésticos e esculturas ornamentais.

2.7 Preservação Cultural e Fortalecimento Econômico

Mais do que preservar tradições, o artesanato local se adapta às demandas contemporâneas, ampliando sua presença em diversos mercados. Essa riqueza cultural e criatividade gera empregos e renda para milhares de famílias, impulsionando a economia local e contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional.

2.8 Inovação e Valorização

A busca constante por novas técnicas e materiais impulsiona a inovação no artesanato local. Artesãos incorporam elementos modernos às tradições ancestrais, criando produtos únicos que atraem consumidores que buscam peças com história e significado.²¹

2.9 Moda Autoral



A moda autoral paraense está ganhando destaque ao integrar elementos culturais e naturais da região em suas criações. *Designers* locais estão inovando ao utilizar tecidos orgânicos e estampas inspiradas na biodiversidade amazônica, o que tem atraído a atenção do mercado nacional e internacional. Este segmento não só valoriza a identidade cultural do Pará, mas também promove práticas sustentáveis na produção de moda.^{23; 26}

Essa nova mentalidade de consumo, que privilegia empresas inclusivas e ecologicamente responsáveis, torna essa indústria ainda mais atraente. Pequenos negócios que valorizam a produção local, o trabalho artesanal e utilizam materiais ecológicos ganham destaque.³⁴ Por essas razões, investir ou ampliar negócios nesse setor é uma escolha promissora.

O consumo de moda autoral em Belém e na região metropolitana tem crescido significativamente, impulsionado pela valorização da identidade cultural local e pela sustentabilidade.^{21; 46} Os consumidores buscam peças que refletem a rica herança da Amazônia, utilizando materiais ecológicos e técnicas tradicionais. A moda autoral destaca-se pela criatividade e inovação dos *designers* locais, que combinam elementos contemporâneos com influências regionais. Eventos e feiras de moda, juntamente com o aumento do comércio digital, têm ampliado a visibilidade e o alcance desses produtos, promovendo a preservação das tradições e fortalecendo a economia criativa da região.

Um evento de destaque na moda autoral em Belém é o *Amazônia Fashion Week*. Este evento celebra a moda sustentável e a criatividade dos *designers* locais, promovendo a cultura e os recursos naturais da Amazônia. Ele oferece uma plataforma para estilistas exibirem suas coleções, que frequentemente incorporam materiais e técnicas tradicionais da região, ganhando visibilidade tanto no mercado nacional quanto internacional.

2.9.1 Segmentos da Moda Autoral e suas Tipologias em Belém e Região Metropolitana



Roupas: Incluem alta-costura, *prêt-à-porter* e *streetwear*, muitas vezes utilizando estampas e tecidos inspirados na flora e fauna amazônicas.



Acessórios: Bolsas, mochilas, calçados e chapéus feitos de materiais locais e decorados com elementos artesanais

Foto: Movimento Moda Paraense, 2024. Fotografia por Krishna Shakti



Joias e Bijuterias: Biojóias e joias artesanais que combinam técnicas tradicionais com *design* contemporâneo.



Tecidos e Estampas: Produção de tecidos utilizando teares tradicionais e fibras naturais e estampas exclusivas inspiradas na flora, fauna e cultura da Amazônia, muitas vezes aplicadas manualmente.

2.9.2 Moda Sustentável



Upcycling: Roupas e acessórios criados a partir de materiais reciclados e reaproveitados.



Eco-friendly: Utilização de materiais orgânicos e processos de produção que minimizam o impacto ambiental.

2.9.3 Tipologias da Moda Autoral

Estilo Regional:



Marajoara e Tapajônica: Peças que incorporam elementos e padrões tradicionais das culturas Marajoara e Tapajônica, com forte influência na cerâmica e artesanato locais.

Artesanato Integrado:



Rendas e Bordados:

Detalhes artesanais que enfeitam roupas e acessórios, muitas vezes feitos à mão por artesãos locais.



Fonte: [Tupi Soul](#)

Cuias e Miriti: Elementos decorativos inspirados na arte indígena e outros, como por exemplo, cuias e miriti, integrados em roupas e acessórios.

Sustentabilidade:



Materiais Orgânicos: Uso de algodão orgânico, juta, linho e outras fibras naturais cultivadas de forma sustentável.



Pigmentação Natural: Utilização de corantes naturais extraídos de plantas, frutas e outros elementos da região amazônica.



Moda Funcional: Roupas de Trabalho e Lazer. Peças projetadas para atender às necessidades práticas dos consumidores, como vestuário para atividades ao ar livre e para o trabalho diário.

Os segmentos e tipologias da moda autoral em Belém e sua região metropolitana refletem a rica herança cultural e natural da Amazônia. Desde roupas de alta-costura e acessórios sustentáveis até joias feitas com elementos naturais, a moda autoral local combina tradição e inovação, promovendo a identidade regional e contribuindo para uma economia criativa e sustentável.^{34; 25}



Capítulo 3

ASPECTOS ADICIONAIS DA ECONOMIA CRIATIVA

Segundo a Unesco (2024), 13% do emprego nas principais cidades do mundo é contabilizado nas indústrias culturais e criativas. Portanto, uma Cidade Criativa coloca a criatividade e as indústrias culturais no centro de seu plano de desenvolvimento em nível local e coopera ativamente em nível internacional.⁴²

A indústria criativa abrange diversas áreas que não são tão jovens assim, mas que apresentam tanto valor comercial como cultural e que vivem se reinventando. Em 2010, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) criou a seguinte classificação para as indústrias criativas:⁴³

Espaços culturais: sítios arqueológicos, museus, bibliotecas, exposições;

Expressões culturais tradicionais: artes e artesanato, festas, celebrações;

Artes cênicas: música, teatro, dança, ópera, circo, fantoches;

Artes visuais: pintura, escultura, fotografia;

Audiovisuais: cinema, televisão, rádio e outros derivados da radiodifusão;

Editoração e mídia impressa: livros, imprensa e outras publicações;

Novas mídias: softwares, videogames, conteúdos criativos digitalizados;

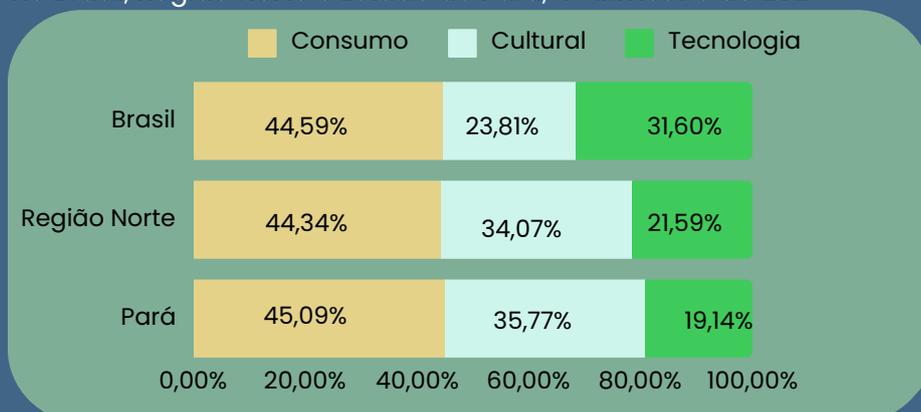
Serviços criativos: arquitetura, publicidade, pesquisa e desenvolvimento, atividades culturais e recreativas;

Design: interiores, gráfico, moda, joias, brinquedos.

Grande parte dessas atividades vem do setor de cultura, moda, design, música e artesanato. Outra parte é oriunda do setor de tecnologia e inovação, como o desenvolvimento de *softwares*, jogos eletrônicos e aparelhos de celular.⁴³

A relevância das diversas atividades da indústria criativa ficou evidente no levantamento realizado pelo Observatório Itaú Cultural, com dados relacionados aos trabalhadores criativos e aos empreendimentos dos setores criativos, buscando construir um panorama da atividade econômica criativa no Brasil e em suas diferentes regiões.⁴⁴ Confira a [metodologia do estudo](#).

Gráfico 01 – Percentual dos trabalhadores criativos por categoria, no Brasil, Região Norte e Estado do Pará, 4º trimestre de 2023.



Fonte: [Observatório Itaú Cultural, 2024](#).

Nota: Trabalhadores Criativos é soma dos trabalhadores especializados (empregados nos setores criativos) e incorporados (trabalhadores que são criativos, mas trabalham em outros setores da economia).

O gráfico 1 mostra que o segmento da economia criativa “consumo” é o que possui maior percentual de trabalhadores (45,09%). No entanto, o contexto da COP30 amplia as oportunidades de crescimento também nas categorias cultural e tecnologia.

Aspectos da economia criativa com grande potencial de crescimento

• Serviços Criativos

Criadores de conteúdo



Profissionais que produzem conteúdo para mídia digital, como textos, vídeos e áudios com o objetivo de publicá-los na *internet*.

• Expressão Cultural

Festivais



Evento celebrado por uma comunidade e centrado em aspectos característicos dessa comunidade e sua religião ou culturas.

Eventos culturais



São acontecimentos relacionados com o ramo da arte, cultura ou valores. Estes eventos visam a propagação e divulgação de temas culturais.

• Artes Visual e Cênica

Mídia digital



Mídia digital é todo conteúdo ou veículo de comunicação que se baseia na *internet* e a utiliza como meio de distribuição.

Influenciadores Digitais



São novos personagens do *marketing*, que tem tudo a ver com a transformação digital da atualidade. Os influenciadores digitais são responsáveis por uma gama de conteúdos em diferentes plataformas, como *YouTube*, *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e *TikTok*.

Fotografia



Foto: Marcelo Camargo/
Agência Brasil

A fotografia é uma arte que busca reinterpretar a realidade e transformá-la em imagens. O fotógrafo é capaz de se expressar de forma criativa por meio da câmera e criar suas obras por meio da luz e da imaginação.

Música



É uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos. É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana.

O gráfico 1 mostra que o percentual de trabalhadores atuando as atividades criativas ligadas ao consumo no Brasil, Região Norte e Pará é similar, sendo o maior percentual no Pará (45,09%). No entanto, um olhar estratégico no Estado, para os novos aspectos da economia criativa, à exemplo do que está acontecendo com o setor de Tecnologia, que cresceu o número de trabalhadores criativos, de 2022 para 2023, em 18,45% (tabela 4), pode impulsionar ainda mais o segmento.

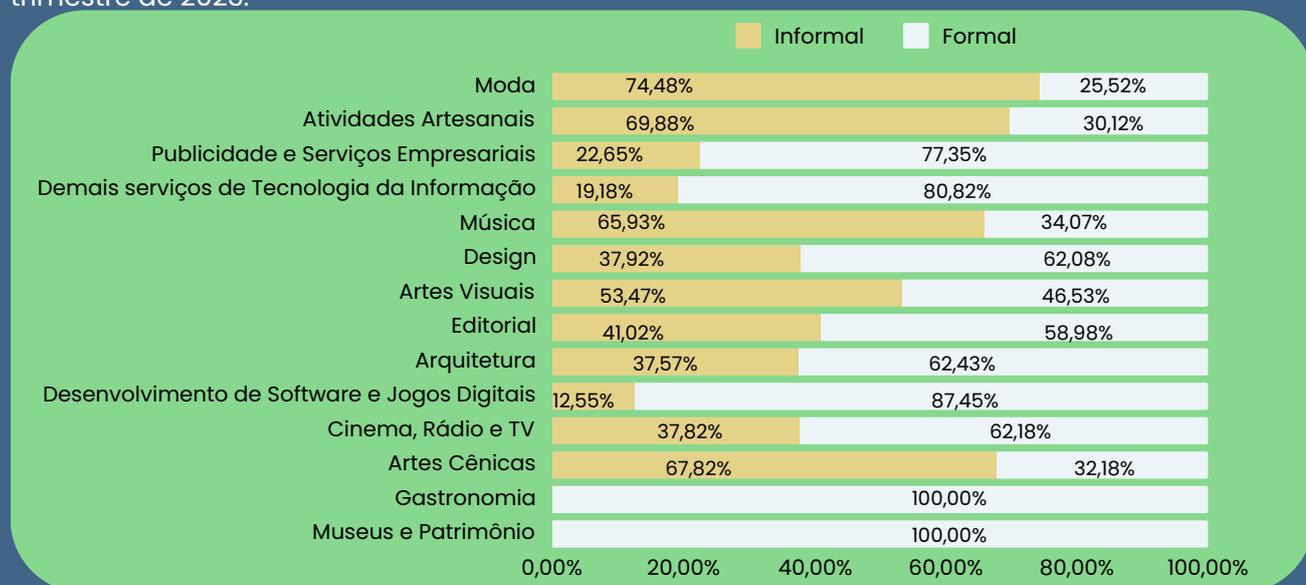
Tabela 04 – Comparativo do número de trabalhadores criativos no Brasil, Região Norte e Pará, por categoria, 4º trimestre de 2023/2022.

Categoria	Brasil			Região Norte			Pará		
	2022	2023	Var. % 23/22	2022	2023	Var. % 23/22	2022	2023	Var. % 23/22
Consumo	2.255.844	2.319.238	2,81%	115.173	104.024	-9,68%	60.887	52.462	-13,84%
Cultural	1.208.640	1.238.306	2,45%	79.121	79.925	1,02%	43.706	41.616	-4,78%
Tecnologia	1.430.930	1.643.799	14,88%	48.987	50.645	3,38%	18.800	22.269	18,45%
Total Geral	4.895.414	5.201.343	6,25%	243.281	234.594	-3,57%	123.393	116.347	-5,71%

Fonte: Observatório Itaú Cultural, 2024.

Observa-se na tabela 4, que o Estado do Pará teve a maior queda (13,84%) na categoria de consumo, comparativamente ao Brasil e Região. Em nível nacional, o gráfico 2 traz a distribuição percentual por formalidade, nas três categorias da economia criativa, de forma a compreender melhor a relevância das atividades, dentro de cada categoria.

Gráfico 02 – Percentual da formalidade por categoria da economia criativa, no Brasil, 4º trimestre de 2023.



Fonte: Observatório Itaú Cultural, 2024.

Nota: Os valores iguais a 100% para formalidade ou informalidade, devem ser desconsiderados em função de não significância amostral.

O gráfico 2 evidencia o elevado percentual de informalidade na atividade de Moda (74,48%), Atividades Artesanais (69,88%), Música (65,93%) e Artes Cênicas (67,82%). São atividades de grande importância para o desenvolvimento cultural do país e com isso, torna-se fundamental que estes profissionais busquem orientação do Sebrae para apoiá-los com soluções inovadoras e alinhadas a práticas modernas de gestão, iniciando pela formalização.

Como pode ser observado no gráfico 2, as atividades da categoria de tecnologia são as que possuem maiores percentuais de formalização, sendo Desenvolvimento de *software* e Jogos Digitais com 87,45% e demais serviços de Tecnologia da Informação, com 80,82%. Os elevados percentuais de formalização, deixam evidente a valorização desses profissionais pelo mercado. A tabela 5 reforça a importância da categoria de Tecnologia, que teve o maior crescimento nacional de 2022 para 2023 (14,88%), frente às demais.

Tabela 05– Comparativo do número de trabalhadores criativos no Brasil, por categoria, 4º trimestre de 2023/2022.

Categoria da Economia Criativa	4º Trim. de 2022	% de participação por categoria	4º Trim. de 2023	% de participação por categoria	Var. % 2023/2022
Consumo	2.255.844	46,63%	2.319.238	45,06%	2,81%
Publicidade e Serviços Empresariais	811.489	35,97%	825.273	35,58%	1,70%
Moda	615.532	27,29%	617.698	26,63%	0,35%
Design	228.225	10,12%	293.408	12,65%	28,56%
Arquitetura	276.795	12,27%	275.839	11,89%	-0,35%
Editorial	282.756	12,53%	259.287	11,18%	-8,30%
Gastronomia	41.047	1,82%	47.733	2,06%	16,29%
Cultural	1.151.049	23,79%	1.184.057	23,00%	2,87%
Atividades Artesanais	546.340	47,46%	534.125	45,11%	-2,24%
Cinema, Rádio e TV	208.886	18,15%	209.807	17,72%	0,44%
Música	168.019	14,60%	208.712	17,63%	24,22%
Artes Visuais	197.413	17,15%	201.036	16,98%	1,84%
Museu e patrimônio	30.391	2,64%	30.377	2,57%	-0,05%
Tecnologia	1.430.929	29,58%	1.643.799	31,94%	14,88%
Desenvolvimento de <i>Software</i> e Jogos Digitais	627.146	43,83%	739.946	45,01%	17,99%
Demais serviços de Tecnologia da Informação	803.783	56,17%	903.853	54,99%	12,45%
Total Geral	4.837.822	100,0%	5.147.094	100,00%	6,39%

Fonte: Observatório Itaú Cultural, 2024.

A tabela 5 mostra que a atividade de Design é a que mais ampliou o número de trabalhadores, com crescimento de 28,56%. Em seguida, vem o setor musical com crescimento de 24,22% e Desenvolvimento de *Software* e Jogos Digitais, com 17,99%. Mesmo diante do maior crescimento de 2022 para 2023, das categorias Tecnologia (14,88%) e Cultural (2,87%), a categoria de Consumo é a que mais se destaca na quantidade de profissionais criativos. São mais de 2,3 milhões de trabalhadores (45,06%) atuando na categoria.

Quanto ao grau de participação da atividade na respectiva categoria, em Consumo, destaca-se a “Publicidade e Serviços Empresariais”, respondendo por 35,58% do número de trabalhadores da categoria, no 4º trimestre de 2023. Na categoria Cultural, o destaque é para “Atividades Artesanais”, que respondem por 45,11%. Já em Tecnologia, a maior participação ficou por conta das “Demais serviços de Tecnologia da Informação”, com 54,99%.

A criatividade sempre foi o ponto de partida para grandes inovações ao longo da história e, mais recentemente, ela passou a receber grande importância no mercado de trabalho – profissionais criativos são bastante valorizados em diferentes áreas.⁴³

Tabela 06 – Salário médio, em reais, dos trabalhadores criativos no Brasil, Região Norte e Pará, 4º trimestre de 2021 a 2023.

Região	2021	2022	2023	Var. % 2023/2021
Brasil	3.821,85	4.589,11	4.999,97	30,83%
Região Norte	2.319,11	2.890,08	3.074,01	32,55%
Pará	2.108,81	2.693,87	3.085,56	46,32%
% Pará/Brasil	-44,82%	-41,30%	-38,29%	-
% Pará/ Norte	-9,07%	-6,79%	0,38%	-

Fonte: [Observatório Itaú Cultural, 2024.](#)

De acordo com a tabela 6 percebe-se que o salário médio dos trabalhadores criativos do Pará é abaixo do cenário nacional, com defasagem considerável (-44,82% em 2021, -41,30% em 2022 e -38,29% em 2023). Ao mesmo tempo, verifica-se que a diferença diminuiu de 2021 para 2023, pois o salário médio do Pará foi o que mais cresceu no mesmo período, com valorização de 46,32%. Nos três cenários (Brasil, Região Norte e Pará), a valorização do salário médio dos trabalhadores criativos foi relevante.

Tabela 07.a – Total de empresas optantes do simples, em 30/05/2024, no Estado do Pará e RMB.

CNAE	Atividades Econômicas	Pará	RMB	Belém	Ananindeua	Castanhal	Marituba	Benevides	Santa Isabel do Pará	Santa Barbara do Pará
Design e Comunicação		1.955	1.073	840	151	53	13	8	8	-
6201502	Web Design	14	13	12	1	-	-	-	-	-
7119703	Atividades técnicas engenharia	37	18	15	3	-	-	-	-	-
7410203	Design e decoração de interiores	93	62	51	5	4	-	1	1	-
7410299	Atividades de design não especificadas anteriormente (serviços de design gráfico ligados à comunicação)	13	10	10	-	-	-	-	-	-
7311400	Agências de publicidade	4	3	3	-	-	-	-	-	-
5911102	Produção de filmes para publicidade	1.240	703	542	109	33	8	5	6	-
6319400	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	1	1	1	-	-	-	-	-	-
6311900	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	8	2	2	-	-	-	-	-	-
5914600	Atividades de exibição cinematográfica	10	4	4	-	-	-	-	-	-
5912001	Serviços de dublagem	45	26	17	5	1	2	1	-	-
5913800	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	121	54	40	9	4	1	-	-	-
5911199	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	78	26	20	5	1	-	-	-	-
5912099	Atividades de pós produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	270	134	108	14	8	2	1	1	-
5911101	Estúdios cinematográficos	3	3	2	-	1	-	-	-	-
5912002	Serviços de mixagem sonora em produção audiovisual	18	14	13	-	1	-	-	-	-
9493600	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	0	0	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 07.b – Total de empresas optantes do simples, em 30/05/2024, no Estado do Pará e RMB.

CNAE	Atividades Econômicas	Pará	RMB	Belém	Ananindeua	Castanhal	Marituba	Benevides	Santa Isabel do Pará	Santa Barbara do Pará
Artesanato		2.474	1.268	864	245	79	39	26	12	3
1629301	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis	360	150	80	26	24	10	7	3	-
1629302	Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto móveis	50	21	13	2	5	1	-	-	-
2349499	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	171	102	90	5	2	2	3	-	-
3212400	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	512	360	242	86	7	14	8	2	1
4789001	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	1.381	635	439	126	41	12	8	7	2
Moda autoral		2.388	1.216	756	291	72	40	25	26	6
1412602	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2.369	1.208	750	289	72	40	25	26	6
7410202	Design de produtos	19	8	6	2	-	-	-	-	-
Tecnologia e Informação		512	353	280	54	10	6	2	1	-
6204000	Consultoria em tecnologia da informação	214	150	115	28	6	1	-	-	-
6201501	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	113	65	56	7	1	1	-	-	-
6202300	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	44	30	23	6	1	-	-	-	-
6203100	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis	141	108	86	13	2	4	2	1	-
Outros segmentos		456.010	95.200	21.628	44.612	13.119	6.877	4.362	3.518	1.084
Total Geral		463.339	199.110	124.368	45.353	13.333	6.975	4.423	3.565	1.093

Fonte: SINAC (2024).

Nota explicativa: Total de Empresas Optantes em 01/06/2024, por CNAE da Unidade Federativa Pará e RMB. (a) CNAE contemplados no Artesanato: Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis; Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente; Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes. (b) CNAE contemplados no Moda Autoral: Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; Design e decoração de interiores.



De acordo com as tabelas 7a e 7b, a Região Metropolitana de Belém (RMB) concentra 50,92% dos empreendedores de moda autoral, 68,95% de atividades de tecnologia e informação e 54,88% de *design* e comunicação, em relação ao Estado do Pará. Se considerarmos apenas os estabelecimentos instalados nos municípios da RBM, a cidade de Belém responde por 68,14% de artesanato, 62,17% de moda autoral, 79,32% de tecnologia e informação e 78,29% de *design* e comunicação.

O município de Ananindeua assume o segundo lugar na RMB, sendo os estabelecimentos de artesanato (19,32%), moda autoral (23,93%), Tecnologia e Informação (15,30%) e *design* e comunicação (14,07%). Se considerarmos Belém e Ananindeua juntos, fica evidente a grande concentração desses empreendimentos nestas duas cidades, com os seguintes percentuais: artesanato (87,46%), moda autoral (86,10%), tecnologia e informação (94,62%) e *design* e comunicação (92,36%).

Considerando a relevância das atividades de comercialização como forma de remuneração pelas atividades empreendedoras, o comércio varejista de *suvenires*, bijuterias e artesanatos está presente em todos os municípios da RMB. No entanto, como nos demais, com 88,98% concentrados em Belém e Ananindeua.

Alguns segmentos despertam atenção pelo baixo quantitativo de empreendimentos, como é o caso de *Web Design*, onde 92,86% das empresas do Estado estão na RBM, todas nas cidades de Belém e Ananindeua. Isso chama a atenção, pois é um segmento altamente demandado pelo mercado, dado o crescimento da digitalização nos negócios. A mesma situação acontece com os empreendimentos de *design* de produtos da RMB, que estão todos nas duas cidades. Diante disso, ressalta-se que este indicador sinaliza para possível falha na escolha do CNAE, ao formalizar os estabelecimentos na área.

Da mesma forma, considerando o potencial de todos os municípios da RMB, enxerga-se o campo de oportunidades para atuação formal nos segmentos de economia criativa descritos na tabela 4, válido para todos os demais municípios da RMB.



Capítulo 5

ARRANJO CRIATIVO LOCAL

O ecossistema criativo do Pará, especialmente em Belém e região metropolitana, é um verdadeiro tesouro de diversidade cultural e inovação. Por meio do artesanato e da moda autoral, a região não apenas preserva sua rica herança cultural, mas também impulsiona a economia criativa local, promovendo sustentabilidade e inclusão social.^{10; 24} A colaboração entre artesãos locais, *designers* de moda autoral, cooperativas de produção, instituições de apoio como o Sebrae e organizações não governamentais dedicadas à cultura e ao empreendedorismo, aliada a eventos e feiras de divulgação, resulta em um ecossistema dinâmico.

Consumidores conscientes, investidores engajados e instituições de ensino e pesquisa também desempenham papéis cruciais, juntamente com o suporte do governo local, proporcionando políticas de apoio, incentivos fiscais e programas de desenvolvimento. Essa rede interconectada impulsiona a economia criativa e promove o patrimônio cultural único do Pará, demonstrando como a tradição e a modernidade podem se unir para criar algo verdadeiramente valioso.

Esse ecossistema criativo demonstra a sinergia entre tradição e inovação, alimentando a produção artesanal e a moda autoral com materiais locais e técnicas tradicionais, ao mesmo tempo em que incorpora práticas sustentáveis e tendências contemporâneas.^{10; 24} A diversidade de atores envolvidos, desde artesãos e *designers* até consumidores e instituições de apoio, fortalece a cadeia criativa, garantindo sua vitalidade e crescimento contínuo. Com o suporte do governo e o engajamento de todos os segmentos da sociedade, o Pará destaca-se como um polo de criatividade e desenvolvimento econômico, onde a cultura e a sustentabilidade caminham lado a lado.



A sinergia entre tradição e inovação impulsiona não apenas a produção artesanal e a moda autoral, mas também contribui para a promoção da identidade cultural local e o fortalecimento da economia regional. Ao integrar práticas sustentáveis e tecnologias modernas com técnicas tradicionais e materiais locais, o ecossistema criativo do Pará se destaca como um exemplo inspirador de desenvolvimento sustentável. Com a colaboração contínua de todos os envolvidos, espera-se que esse ecossistema continue a florescer, enriquecendo não apenas a cultura e a economia local, mas também inspirando outras regiões a seguirem o mesmo caminho.



Capítulo 6 CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização de produtos do segmento de economia criativa está em expansão. E para aproveitar esse avanço, em especial diante das vendas via canais digitais, tem ocorrido a popularização do uso de plataformas *online* voltadas para o segmento, grupos de conversas e redes sociais.

O comércio eletrônico tem papel fundamental nos empreendimentos criativos, pois coloca os produtos e serviços gerados nesta nova economia, diretamente com os consumidores em qualquer lugar do mundo. Isso por conta de uma sociedade mais tecnológica, que valoriza muito a criatividade e a inovação e que já se acostumou aos benefícios de comprar *online*.⁴⁰

É importante destacar que o avanço do acesso à internet pela população e empresas é o que dá impulso às vendas *online* dos produtos da economia criativa e outros segmentos. Além disso, potencializa o desenvolvimento de outras atividades no campo da economia criativa, como Tecnologia e Informação; e *Design* e Comunicação. Estas, são serviços em crescimento acelerado, acompanhado de valorização profissional pelo mercado e geração de renda.

De acordo com os dados da PNAD Contínua 2022, no 4º quadrimestre dos respectivos anos, sobre o Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* em domicílios que havia utilização da *internet*, comparativamente com residências sem acesso à *internet*. Os dados (tabela 8) deixam evidente o diferencial do acesso à *web* para agregação de valor em termos de renda, bem como para o desenvolvimento de novas tecnologias para apoiar o crescimento de outros negócios, inclusive novos canais de comercialização.

Tabela 08 – Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, onde havia ou não, a utilização da *Internet*.

Unidade Territorial	2018		2019		2021		2022	
	Sem acesso	Com acesso	Sem acesso	Com acesso	Sem acesso	Com acesso	Sem acesso	Com acesso
Brasil	846,00	1.807,00	834,00	1.808,00	842,00	1.568,00	944,00	1.760,00
Norte	543,00	1.217,00	531,00	1.189,00	530,00	1.075,00	608,00	1.253,00
Pará	489,00	1.177,00	514,00	1.135,00	530,00	1.045,00	596,00	1.221,00
Belém (PA)	763,00	1.668,00	862,00	1.629,00	721,00	1.520,00	920,00	1.788,00
% Belém - com/sem acesso	118,61%		88,98%		110,82%		94,35%	

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2022.

Com base na tabela 8, observa-se que, em todas as unidades territoriais analisadas, a valorização em termos de renda, em função do acesso à *internet* na residência, é superior a 86% em relação às que não utilizam *internet*. Diante disso, fica evidente o potencial das atividades baseadas na criatividade e inovação, onde o acesso à *internet* é primordial para a geração de renda, a partir do desenvolvimento das soluções criativas, permitindo a comercialização dos serviços digitais, bem como dos próprios pacotes de dados móveis (pelos provedores). Todo o ecossistema tecnológico e informacional é impacto positivamente.

Apesar do poder indiscutível das vendas *online* para impulsionar os negócios da economia criativa, para o segmento de artesanato, os espaços permanentes de comercialização, feiras e eventos são as práticas comerciais mais consolidadas. A realização das feiras podem contar com o importante apoio do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), que tem o propósito de atender artesãos de todas as unidades da federação, destacando o artesanato de diferentes regiões. Para isso, são contratados espaços com *layout* amoldados de modo a valorizar a exposição dos produtos, disponibilizar estrutura confortável, com espaços personalizados e exclusivo para artesãos cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB).

Ao verificar o volume comercializado por artesãos dos diferentes estados do Brasil, nas últimas quatro edições da Feira Salão do Artesanato (2021 a 2024), o Estado do Pará foi o décimo terceiro que mais faturou no acumulado do período e respondeu por 3,80% das vendas. Os quinze Estados que mais faturaram respondem juntos por 81,56% do volume comercializado, com destaque para o Estado do Acre, com 12,05% da receita total.

Tabela 09 – Vendas de artesanatos, por Estado, na feira Salão do Artesanato, de 2021 a 2024.

Classif.	UF	Valor Comercializado (R\$)					% de Participação
		2021	2022	2023	2024	Acumulado	
1º	AC	182.658,00	181.644,90	169.747,00	231.653,00	765.702,90	12,05%
2º	PI	119.220,00	146.125,00	101.161,02	119.767,00	486.273,02	7,65%
3º	MS	140.027,50	109.173,00	101.785,00	121.805,00	472.790,50	7,44%
4º	AM	91.130,00	98.076,00	71.578,00	171.341,00	432.125,00	6,80%
5º	MT	107.629,00	87.935,00	54.056,00	102.929,00	352.549,00	5,55%
6º	CE	135.815,97	74.688,75	46.495,90	83.868,63	340.869,25	5,36%
7º	AL	102.868,00	76.531,00	44.730,50	64.235,00	288.364,50	4,54%
8º	PB	58.131,00	66.697,00	96.843,00	64.581,00	286.252,00	4,50%
9º	PE	67.127,50	52.344,53	84.995,30	75.373,00	279.840,33	4,40%
10º	GO	93.501,00	30.530,00	62.468,00	90.758,00	277.257,00	4,36%
11º	SE	28.938,00	116.413,00	45.725,00	76.756,00	267.832,00	4,21%
12º	TO	50.440,00	82.290,00	55.114,00	65.078,00	252.922,00	3,98%
13º	PA	56.739,00	76.945,00	58.700,00	48.851,00	241.235,00	3,80%
14º	MG	35.768,00	74.630,00	37.623,00	74.064,60	222.085,60	3,49%
15º	ES	58.695,00	56.264,00	38.850,00	63.930,00	217.739,00	3,43%
Top 15 Nacional		1.328.687,97	1.330.287,18	1.069.871,72	1.454.990,23	5.183.837,10	81,56%
Demais Estados		236.009,50	342.206,80	244.224,00	349.663,90	1.172.104,20	18,44%
TOTAL		1.564.697,47	1.672.493,98	1.314.095,72	1.804.654,13	6.355.941,30	100,00%

Fonte: Portal Empresas e Negócios, 2024.

Ao analisar a tabela 10, verifica-se que o Pará também se destacou entre os 15 (quinze) primeiros em volume de vendas na Feira Nacional de Negócios de Artesanato (Fenearte), sendo o 14º no ranking nacional, no acumulado das edições de 2021 a 2024, respondendo por 3,24% do volume global. Similar ao que ocorreu na Feira Salão do Artesanato, os Estados que foram o “Top 15 Nacional” respondem por 80,77% das vendas.

Tabela 10– Vendas de artesanatos, por Estado, na Feira Nacional de Negócios de Artesanato - Fenearte, de 2021 a 2024.

Classif.	UF	Valor Comercializado (R\$)					% de Participação
		2021	2022	2023	2024	Acumulado	
1º	CE	182.747,95	311.040,42	702.097,27	446.697,76	1.642.583,40	9,06%
2º	AC	340.362,00	395.801,00	370.869,00	413.193,50	1.520.225,50	8,38%
3º	PE	147.852,00	412.706,00	469.872,10	484.469,67	1.514.899,77	8,35%
4º	AM	141.016,00	358.057,00	470.189,00	401.165,00	1.370.427,00	7,56%
5º	MG	615.168,80	92.242,75	138.008,00	195.768,00	1.041.187,55	5,74%
6º	PI	132.200,00	242.865,00	321.225,00	261.787,75	958.077,75	5,28%
7º	MS	169.532,00	222.603,00	298.655,00	267.287,00	958.077,00	5,28%
8º	MT	197.171,00	234.043,00	216.283,00	270.961,00	918.458,00	5,06%
9º	SE	125.755,00	78.010,00	342.134,00	327.651,00	873.550,00	4,82%
10º	GO	116.313,00	349.277,10	145.320,00	215.187,00	826.097,10	4,56%
11º	BA	66.772,00	169.913,13	212.167,52	188.056,69	636.909,34	3,51%
12º	AL	127.182,12	120.948,00	179.407,00	187.885,94	615.423,06	3,39%
13º	TO	77.437,00	144.637,00	176.856,00	200.233,00	599.163,00	3,30%
14º	PA	59.588,00	186.985,00	134.192,00	207.461,00	588.226,00	3,24%
15º	RS	86.993,20	149.106,79	197.491,32	150.469,00	584.060,31	3,22%
Top 15 Nacional		2.586.090,07	3.468.235,19	4.374.766,21	4.218.273,31	14.647.364,78	80,77%
Demais Estados		635.986,06	797.374,30	880.123,00	1.173.276,09	3.486.759,45	19,23%
TOTAL		3.222.076,13	4.265.609,49	5.254.889,21	5.391.549,40	18.134.124,23	100,00%

Fonte: Portal Empresas e Negócios, 2024.

Os dados da tabela 10 reforçam a importância da realização de feiras e eventos para impulsionar o desenvolvimento dos negócios. Como pode ser observado, durante as últimas quatro edições da Fenearte, foi movimentado mais de 18 milhões em vendas de produtos do artesanato. Soma-se a isso, a movimentação na economia local em função dos demais serviços como mobilidade, hospedagem, alimentos e bebidas e demais segmentos correlatos.

Os dados da tabela 9 e 10 mostram o potencial desses dois eventos nacionais. Existem outras feiras de grande importância para o desenvolvimento do segmento, à exemplo da Feira Nacional de Artesanato e Cultura (FENACCE). Considerando o contexto local, a cidade de Belém possui experiência em sediar diversas feiras e eventos voltados para o impulsionamento da economia criativa, especialmente, do artesanato e moda autoral.

Diante disso, fica demonstrada a importância das feiras e eventos, para comercialização dos produtos da economia criativa. Assim, há perspectivas muito interessantes a partir da popularização do acesso à *internet*, de forma a impulsionar estes segmentos e novos serviços tecnológicos em preparação para a COP30, em que Belém se transformará no palco das soluções criativas.

6.1 Eventos que Impulsionam a Economia Criativa



Pará Fashion Week

Realização: Associação Comercial do Pará



Belém Fashion Week

Realizado por: Circuito Nacional Fashion Week



Feira de Artesanato do Círio – FAC realizado pelo Sebrae no Pará;



Circuito do Artesanato do Pará – Realização:

Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e renda (SEASTER)



Feira de Artesanato de Miriti

– Promovido por: Prefeitura Municipal de Abaetetuba; Associação dos Artesãos de Miriti de Abaetetuba (ASAMAB)



Festival Amazônia Fashion

– Realização: Associação de Costureiras e Artesãs da Amazônia (COSTAMAZONIA)



Salão do Artesanato:

Realização Rome Eventos



Feira Nacional de Artesanato e Cultura.

Realização: FENACCE



Feira Nacional de Negócios do Artesanato.

Realização: Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADEPE

6.2 Espaços permanentes de comercialização

Esses destaques são apenas uma amostra da rica criatividade e tradição que define a região metropolitana de Belém, tornando-a um núcleo vibrante de artesanato e moda autoral no Pará. Com a valorização dos talentos locais e o apoio institucional, Belém e sua região metropolitana consolidam-se como centros vibrantes de inovação e cultura, contribuindo de forma decisiva para o crescimento sustentável do Pará e sua projeção no cenário nacional e internacional.



Estação das Docas: O completo turístico e cultural Estação das Docas é um dos pontos turísticos que mais refletem a região amazônica. Referência nacional e internacional, o espaço congrega gastronomia, cultura, moda, economia criativa e eventos, nos 500 metros de orla fluvial, com vista panorâmica para a Baía do Guajará, formada pelo encontro da foz dos rios Guamá e Acará.



Mercado de São Brás: O espaço é um prédio histórico, construído há mais de 100 anos, situado no bairro de São Brás, próximo ao Terminal Rodoviário de Belém. Foi iniciada a reforma do mercado em 2023, com foco na preparação para a COP30, com previsão de reinauguração em 2024, onde os clientes poderão contar com um lindo espaço de comercialização da economia criativa.

Fonte: Agência Belém / Oswaldo Forte 2018



Mercado Ver-o-Peso: É um ponto turístico icônico, repleto de barracas, tradicional e conhecido internacionalmente pela venda de frutas, legumes e verduras, porém sua variedade de produtos, é muito mais ampla, como artesanato, roupas e acessórios, até comidas típicas da região.

Fonte: Agência Pará / Augusto Miranda 2022



Espaço São José Liberto: Um centro de comercialização e exposição de gemas, joias, artesanato e moda. Este espaço histórico abriga a Casa do Artesão e o Polo Joalheiro, onde são expostas peças que destacam a riqueza da cultura e da criatividade local.

Fonte: Agência Pará / Pedro Guerra 2023



Fonte: Google imagens



Foto: Flickr, Thalita Garcia.



Foto: Cristino Martins/O Liberal



Foto: Secom, Governo do Pará, 2022.



Feira de Artesanato do Paracuri: Um local vibrante onde artesãos apresentam e vendem suas criações. É um ponto de encontro para a comunidade, com uma ampla gama de produtos que refletem a identidade cultural paraense.

Praça da República: Uma praça central onde, aos finais de semana, ocorre uma feira de artesanato. Artesãos e criadores montam suas barracas e oferecem uma variedade de peças autorais em um ambiente ao ar livre, atraindo moradores e turistas.

Feira de Artesanato da Praça Batista Campos: Acontece todos os sábados e domingos, das 9h às 18h, na Praça Batista Campos em Belém. A feira reúne diversos artesãos que vendem produtos como bijuterias, roupas, acessórios, decoração para casa e muito mais.

Feira de Artesanato da Cidade Nova: Famosa por seus trabalhos em cerâmica, bijuterias e artigos de decoração feitos com materiais recicláveis e sustentáveis.

Feira de Artesanato de Marituba: Oferece produtos como cestos, bolsas e objetos decorativos feitos a partir de fibras de tucumã e buriti, além de moda sustentável.

Brechós: Espaços permanentes para vender exclusivamente artigos usados, principalmente roupas, calçados, louças, objetos de arte, bijuterias e objetos de uso doméstico.



O **Sebrae** e outras iniciativas locais desempenham um papel crucial no apoio aos artesãos e *designers* de moda autoral da região metropolitana de Belém. Oferecem capacitação, acesso a crédito, oportunidades de mercado e plataformas para a divulgação dos produtos, fortalecendo assim a economia criativa e garantindo um futuro sustentável para esses setores.

Esses espaços são vitais para a valorização da diversidade, ancestralidade e identidade amazônica, proporcionando uma vitrine para a criatividade e o talento dos artesãos locais.

6.3 Comercialização nos meios de hospedagem e restaurantes



Hotéis e pousadas: Espaços dedicados à venda de produtos artesanais e de moda autoral para turistas.



Restaurantes: Já se configura como tendência, a venda de produtos artesanais em restaurantes. Os restaurantes têm reservado espaço no *layout* para exposição e venda de produtos que valorizam a cultura local, à exemplo da venda de artesanatos e produtos de moda autoral.

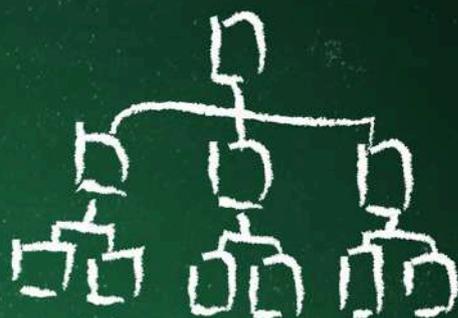
6.4 Canais digitais



Redes sociais: *Instagram* e *Facebook* são amplamente utilizados para divulgação e venda de produtos.



Plataformas de e-commerce: Sites como [Etsy](#), [Elo7](#), [mercado livre](#), [Amazon](#), e *marketplaces* locais.



STRATEGY

Capítulo 7

COP30 - ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE PROMOÇÃO E VENDA DA ECONOMIA CRIATIVA

Dentre os diversos segmentos atingidos pela COP30 que será realizada em nov/2025, em Belém, o Sebrae no Pará, priorizou 04 eixos: Mobilidade, Hospitalidade, Alimentos e Bebidas e Economia Criativa.

A Economia Criativa pulsa com força na Grande Belém, impulsionada pelo talento e criatividade dos nossos empreendedores, artesãos e *designers*. Mas como levar essa riqueza cultural para além das fronteiras do Brasil e conquistar o mundo?

7.1 Comunicação em inglês



Crie materiais promocionais e descrições de produtos em inglês, abrindo portas para novos mercados e clientes.

7.2 Conhecimento sobre os produtos e serviços



Capacite-se para explicar a origem e o valor cultural dos seus produtos, criando uma conexão profunda com o consumidor internacional.

7.3 Precificação em dólar



Estabeleça preços em dólar para facilitar a comercialização internacional e evitar perdas com variações cambiais.

7.4 Meios de pagamentos digitais



Adote plataformas como *PayPal* e *Stripe* para receber pagamentos de forma segura e prática, de qualquer lugar do mundo.





Capítulo 8

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA CRIATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE

A Economia Criativa da Grande Belém se destaca não apenas pela sua vibrante expressão cultural, mas também pelo potencial de gerar um impacto positivo e duradouro na região. Através da valorização da floresta em pé, da conservação da biodiversidade, da preservação dos saberes tradicionais e da geração de renda para as famílias, a Economia Criativa se configura como um poderoso instrumento para o desenvolvimento sustentável da região.

8.1 Valorização da floresta em pé



Uso sustentável dos recursos naturais: Promover práticas que minimizem o impacto da exploração florestal, garantindo a preservação da rica biodiversidade da Amazônia.



Manejo florestal responsável: Incentivar o manejo florestal planejado e sustentável, assegurando a regeneração natural da floresta e a produção de madeira de forma responsável.

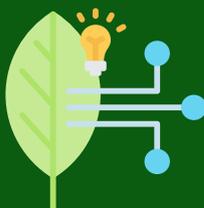


Economia da floresta em pé: Desenvolver negócios e atividades que gerem renda a partir da floresta em pé, sem a necessidade de desmatamento, como o turismo ecológico, a coleta de frutos e a produção de óleos essenciais.

8.2 Conservação da biodiversidade



Matéria-prima local com selo verde: Incentivar o uso de matérias-primas de origem local, provenientes de sistemas de produção sustentáveis, como madeira certificada, fibras naturais e produtos da agricultura familiar.



Biomimética, a natureza como inspiração: Inspirar-se na natureza para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, utilizando materiais biodegradáveis e processos de produção ecologicamente corretos.



Comércio justo e sustentável: Promover o comércio justo e sustentável da Economia Criativa, garantindo preços justos aos artesãos e produtores locais, além de práticas de produção que respeitam o meio ambiente.



8.3 Valorização dos Saberes Tradicionais



Resgate e valorização da cultura local: Promover o resgate e a valorização da cultura local, reconhecendo o valor intrínseco dos saberes tradicionais e das técnicas artesanais transmitidas por gerações.



Indicação Geográfica: Reconhecer e proteger os produtos da Economia Criativa da Grande Belém através de Indicações Geográficas, garantindo a autenticidade e qualidade dos produtos, além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.



Intercâmbio cultural: Fomentar o intercâmbio cultural entre diferentes comunidades da Grande Belém, promovendo o diálogo intercultural e o aprendizado mútuo.

8.4 Melhoria da renda das famílias



Geração de emprego e renda: Fortalecer a Economia Criativa como geradora de emprego e renda para as famílias da Grande Belém, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida.



Microcrédito e acesso a capital: Facilitar o acesso a crédito e capital para os empreendedores da Economia Criativa, impulsionando o crescimento dos seus negócios e a criação de novas oportunidades.



Cooperativismo e associativismo: Incentivar a formação de cooperativas e associações entre os artesãos e produtores da Economia Criativa, fortalecendo a representatividade do setor e promovendo a defesa dos seus interesses.

Capítulo 9

AGREGAÇÃO DE VALOR E OS DIFERENCIAIS NA PRECIFICAÇÃO

9.1 Como precificar corretamente?



Custos sob controle: Tenha um mapeamento preciso dos custos de produção, incluindo materiais, mão de obra, transporte e outros insumos, para garantir preços justos e competitivos.



Design e exclusividade: diferenciais que valem ouro. Valorize o *design* original e a exclusividade dos seus produtos, reconhecendo o trabalho artesanal e a criatividade que os tornam únicos.



Pesquisa de mercado: um guia valioso. Realize pesquisas para entender os preços praticados no mercado para produtos similares, considerando a qualidade, exclusividade e valor agregado que seus produtos oferecem.



Preço justo e competitivo: Defina preços que reflitam o valor real dos seus produtos, mas que também sejam competitivos e atraentes para o seu público-alvo.

9.2 Agregação de valor junto ao cliente



Autenticidade que conquista: Conte a história por trás de cada produto, destacando a origem dos materiais, a tradição artesanal e o talento dos criadores, construindo uma conexão emocional com o consumidor. Tanto nas suas redes sociais, *sites*, como em tags que podem acompanhar o produto, reforçando o valor da sua origem/história.



Sustentabilidade que faz a diferença: Valorize o uso de materiais sustentáveis e práticas de produção ecologicamente corretas, atraindo consumidores conscientes e engajados com a preservação do meio ambiente.



Experiência única de compra: Crie uma experiência de compra memorável, desde a apresentação dos produtos até o atendimento ao cliente, reforçando o valor agregado e a exclusividade da sua marca.



Ferramentas estratégicas de divulgação: Utilize ferramentas de *marketing* para comunicar o valor agregado dos seus produtos, destacando a autenticidade, a sustentabilidade e a história por trás de cada peça.



Embalagem: O uso de embalagens sustentáveis valoriza ainda mais a venda e surpreende o cliente.

Capítulo 10

O PAPEL DO SEBRAE NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA PARAENSE

A economia criativa pulsa forte no Pará, impulsionada pela rica cultura, talento e criatividade do povo paraense, especialmente no setor de artesanato e moda autoral. Nesse cenário promissor, o Sebrae se destaca como um parceiro essencial, oferecendo um conjunto abrangente de ações e serviços que visam apoiar os empreendedores paraenses em sua jornada de sucesso.

Fomentando a Cultura do Empreendedorismo



Capacitação e Qualificação: O Sebrae oferece cursos presenciais e online, oficinas e palestras voltados para o desenvolvimento de habilidades em gestão, *marketing*, finanças, produção e outras áreas essenciais para o sucesso dos negócios criativos, com foco especial no artesanato e na moda autoral.



Orientação Personalizada: Através da consultoria individualizada ou em grupos, os empreendedores paraenses têm acesso à orientação de profissionais experientes que os auxiliam na elaboração de planos de negócios, na captação de recursos e na superação de desafios específicos do setor de artesanato e moda.

Abrindo Portas para Novos Mercados



Missões Nacionais e Internacionais: O Sebrae promove missões que levam empreendedores paraenses a participar de feiras, eventos e rodadas de negócios em outros estados e países, abrindo portas para novos mercados e oportunidades de vendas e exportação de artesanato e moda autoral.



Plataformas Digitais: O Sebrae oferece plataformas *online*, através de diversas parcerias, que facilitam a divulgação dos produtos e serviços dos empreendedores paraenses para um público global, expandindo seus horizontes e impulsionando suas vendas.

Alguns exemplos de parcerias, promovidas pelo Sebrae são: Amazon e Mercado Livre. Além disso, o Sebrae mapeou o marketplace ideal para diversos negócios, entre eles, Economia Criativa.

Conectando com o Ecossistema



Rodadas de Negócios: O Sebrae promove rodadas de negócios que conectam empreendedores da economia criativa com potenciais compradores, investidores e parceiros, facilitando a criação de novas parcerias e a geração de oportunidades no setor de artesanato e moda autoral.



Eventos e Workshops: O Sebrae organiza eventos e *workshops* que reúnem empreendedores, especialistas e *stakeholders* da economia criativa para fomentar o *networking*, a troca de conhecimentos e a colaboração entre os diferentes agentes do setor de artesanato e moda autoral.



Integração com Políticas Públicas: O Sebrae trabalha em conjunto com o governo para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas que apoiam o crescimento da economia criativa no Pará, defendendo os interesses dos empreendedores e contribuindo para a criação de um ambiente mais propício para o desenvolvimento do setor.

O Sebrae ao Seu Lado

Para potencializar os pequenos negócios para a COP30, o SEBRAE/PA criou um espaço de capacitação, com ideias de negócios, cursos e oficinas, focados em 04 os eixos de atuação, são eles: Mobilidade, Economia Criativa, Alimentos & Bebidas e Hospitalidade.



Ações de Marketing: O Sebrae auxilia os empreendedores na elaboração e execução de estratégias de *marketing* eficazes por meio de cursos e consultorias, utilizando diferentes canais de comunicação, de acordo com o perfil do produto para alcançar novos clientes e fortalecer suas marcas no setor de artesanato e moda autoral.

O Sebrae está presente em todo o Pará, com suas 13 Agências de Atendimento e parcerias com instituições através de diversas unidades da Sala do Empreendedor, em todas as regiões do estado, pronto para atender às necessidades dos empreendedores da economia criativa. Através de uma equipe qualificada e experiente, o Sebrae oferece um conjunto abrangente de ações e serviços que visam apoiar os empreendedores paraenses em todas as etapas de seus negócios, desde a formalização até a expansão para novos mercados.

Juntos, vamos construir uma economia criativa ainda mais forte e próspera no Pará, valorizando um segmento amplo, dinâmico e de grande potencial de mercado.

Referências

- [1] AMAZÔNIA FASHION WEEK. **Espaço São José Liberto: Cultura e História**. Belém. 27 fev. 2024. Instagram: @amazoniafashionoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C32gfw_05j9/?igsh=bXRxaHdiMWJoODE2. Acesso em: 09/06/2024.
- [2] ARRUDA, T. e SANJAD, T. (2017). **Ornamentos de platibanda em edificações de Belém entre os séculos XIX e XX: inventário e conservação**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, 25, 341-388. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672017V25N0310>. Acessado: 13/06/2024
- [3] ARTESOL. **Yankatu e a coleção Alma-Raiz, uma história muito além do objeto**. Disponível em: <https://artesol.org.br/conteudos/visualizar/Yankatu-e-a-colecao-Alma-Raiz-uma-historia-muito-alem-do-objeto>. Acesso em: 11/06/2024
- [4] ATHAYDE, S., SILVA-LUGO, J., SCHMINK, M., KAIABI, A., & HECKENBERGER, M. (2017). **Reconnecting art and science for sustainability: learning from indigenous knowledge through participatory action-research in the Amazon**. Ecology and Society, 22. Disponível em: <https://doi.org/10.5751/ES-09323-220236>. Acessado: 10/06/2024.
- [5] BECKER, Márcia Regina. **Confluências entre turismo, cultura e artesanato**. Desafio online, v. 5, n. 1, p. 68-81, 2017.
- [6] BERRAOUI, M., ALMEIDA, A., GÓES, T., ALBUQUERQUE, R., RODRIGUES, A., CARDOSO, M., PEREIRA, N., & NISTALDO, L. (2023). **Memória das mulheres artesãs de cuia da Ilha de Quianduba (Abaetetuba-Pará)**. Concílium. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/clm-1230-23e38>. Acessado: 13/06/2024.
- [7] BROWN, S. e VACCA, F. (2022). **Cultural sustainability in fashion: reflections on craft and sustainable development models**. Sustainability: Science, Practice and Policy, 18, 590 - 600. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15487733.2022.2100102>. Acessado: 10/06/2024.
- [8] CERISOLA, S. e PANZERA, E. (2021). **Cultural and Creative Cities and Regional Economic Efficiency: Context Conditions as Catalysts of Cultural Vibrancy and Creative Economy**. Sustainability. 2021; 13(13):7150. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13137150>. Acessado: 10/06/2024.
- [9] DA SILVA, Claudete do Socorro Quaresma; CARVALHO, Nazaré Cristina. **A cultura e a educação amazônica na arte dos brinquedos de miriti**. Eccos Revista Científica, n. 27, p. 17-32, 2012.
- [10] DINIZ, Marcelo Bentes; DINIZ, Márcia Jucá Teixeira. **Arranjo produtivo do artesanato na Região Metropolitana de Belém: uma caracterização empírica**. Novos cadernos NAEA, v. 10, n. 2, 2009.

[11] DIVINO, J. e MCALEER, M. (2008). **Modelling Sustainable International Tourism Demand to the Brazilian Amazon**. *Economia ambiental*. Disponível em: <https://doi.org/10.2139/ssrn.1361816>. Acessado:09/06/2024

[12] EQUATORIAL ENERGIA (2022). Disponível em: <https://pa.equatorialenergia.com.br/2022/02/projeto-sustentavel-coloca-o-para-na-semana-de-moda-de-milao/#!> Acessado:09/06/2024

[13] FIGUEIREDO, A. (2014). **O museu como patrimônio, a república como memória: arte e colecionismo em Belém do Pará (1890-1940)**, 7, 20-42. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-3356.2014V7N14P20>. Acessado: 07/06/2024

[14] FLORIDA, Richard. **The Rise of the Creative Class**. Revisitado. New York: Basic Books, A Member of the Perseus Books Group, 2012.

[15] G1- PARÁ, 2024. **Pará brilha em eventos mundiais: grife é destaque no NY Fashion Week e cacau disputa prêmio de melhor amêndoa do mundo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2024/02/05/para-brilha-em-eventos-mundiais-grife-e-destaque-no-nova-york-fashion-week-e-produtores-de-cacau-sao-finalistas-em-premio-de-melhor-amendoa-do-mundo.ghtml>. Acessado: 08/06/2024

[16] G1. GLOBO (2021). Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/12/10/arquipelago-do-marajo-no-para-e-tema-de-exposicao-em-dubai-nos-emirados-arabes.ghtml>. Acessado:09/06/2024.

[17] GARVÃO, Rodrigo Fraga. **Identidade cultural, arte e trabalho cooperado: os impasses na comercialização do artesanato da feira de Paracuri em Icoaraci, PA**. Faculdade Asa de Brumadinho-Ano XVIII-Número 35-2021, p. 143.

[18] GONÇALVES, V., SILVA, G., & BENATTI, L. (2023). Jóia territorial do estado do Pará com sementes amazônicas: estratégias para a sustentabilidade do setor a partir da análise da cadeia produtiva. ENSUS2023 - XI Encontro de Sustentabilidade em Projeto. <https://doi.org/10.29183/2596-237x.ensus2023.v11.n4.p47-59>.

[19] HARTLEY, John. **Creative Industries**. Blackwell Publishing Ltd, 2005. HOWKINS, John. **Economia Criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2013.

[20] HEILBRON, F., PEPIK, B., BARZELAY, Z., & DONOSER, M. (2019). **Reconhecimento de roupas na natureza usando o catálogo da Amazon**. Conferência Internacional IEEE/CVF 2019 sobre Workshop de Visão Computacional (ICCVW), 3145-3148. <https://doi.org/10.1109/ICCVW.2019.00385>.

[21] HERRMANN, M. B. (2016). **Artesanato: entre Patrimônio e Mercado**. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, 2, 805-814.

[22] IPHAN. **Patrimônio imaterial e biodiversidade. Brasília, DF: Iphan, 2005.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/rev_pat_n32.pdf Acesso em: 09/06/2024.

[23] JARDIM, N.R.T. **Design e Artesanato: uma experiência em São Sebatião da Boa.**

[24] LAGO, Marcia; CARVALHO, Jacyele; OLIVEIRA, Enderson (2018). **Pequenas empresas, grandes histórias: cultura e mercado na Casa Amazônia Artesanatos, em Belém do Pará.** Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1810-1.pdf>. Acessado: 13/06/2024

[25] MAIA, F. A. **Fibras da Amazônia na produção de moda: uma proposta de indicação geográfica.** Aparecida. SP: Ideias & Letras, 2009.

[26] MAIA, Felícia Assmar (2016). **O cenário da produção de moda autoral em Belém - Pará.** Disponível: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-05-Marketing/CO-05-O-CENARIO-DA-PRODUCAO-DE-MODA-AUTORAL-EM-BELEM-PARA.pdf>

[27] MAIA, Maria Felícia Assmar Fernandes Correia. **O artesanato urbano como valor agregado à Moda Autoral produzida na cidade de Belém-Pará. Orientador: Orlando Franco Maneschy.** 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7420>. Acesso em: 05/06/2024.

[20] HEILBRON, F., PEPIK, B., BARZELAY, Z., & DONOSER, M. (2019). **Reconhecimento de roupas na natureza usando o catálogo da Amazon.** Conferência Internacional IEEE/CVF 2019 sobre Workshop de Visão Computacional (ICCVW), 3145-3148. <https://doi.org/10.1109/ICCVW.2019.00385>.

[29] MESQUITA, Osvaldo et al. **ESTÉTICA DO ARTESANATO DO MOVIMENTO DE MULHERES DAS ILHAS DE BELÉM, PARÁ, BRASIL.** Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 33, n. 2, p. 408-418, 2023.

[30] OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. **PIB da economia da cultura e das indústrias criativas: a importância da cultura e da criatividade para o produto interno bruto brasileiro, 10 abr. 2023.** Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/pib-da-economia-da-cultura-e-das-industrias-criativas-a-importancia-da-cultura-e-da-criatividade-para-o-produto-interno-bruto-brasileiro>. Acesso em: 09/06/2024.

[31] PREFEITURA DE BELÉM. Disponível: <http://www.belem.pa.gov.br/ver-belem/detalhe.php?i=1&p=363>. Acessado: 07/06/2024

- [32] REDE GLOBO. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/edopara/noticia/a-diversidade-da-moda-inspirada-na-amazonia.ghtml>
- [33] BRASIL. Receita Federal do Brasil - Simples Nacional. Estatísticas do Simples Nacional. Disponível em: <https://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/aplicacoes/atbhe/estatisticassinac.app/default.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- [34] REDE PARÁ (2024). Grafismo marajoara inspira moda autoral em Belém. Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/241353/grafismo-marajoara-inspira-moda-autoral-em-belem>
- [35] SANTOS, Ronize da Silva; COELHO-FERREIRA, Márlia. **Artefatos de miriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, p. 559-571, 2011.
- [36] SEBRAE (2024). **Inteligência e Mercado: Boletim de Artesanato.** Disponível em: <https://pa.lojavirtualsebrae.com.br/biblioteca-digital/book/10202-boletim-do-artesanato-paraense-2024>. Acessado: 11 /06/2024.
- [37] SERRA, D., & TAVARES, M. (2014). **Círio de Nazaré em Belém-PA: dimensão ribeirinha, expansão territorial e importância para o turismo na Amazônia** - DOI 10.5216/ag.v8i3.28265. Ateliê Geográfico, 8, 173-197. <https://doi.org/10.5216/AG.V8I3.28265>.
- [38] BRASIL. Sistema de SICAB. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/transparencia>. Acessado: 10/06/2024
- [39] VEJA RIO (2023). Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/programe-se/fe-povo-paraense-mostra-artesanato-centro>. Acessado: 09/06/2024
- [40] Economia criativa no comércio eletrônico. (2013). Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/economia-criativa-no-comercio-eletronico>. Acessado: 24/07/2024
- [41] IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>. Acesso em: 24 jul. 2024
- [42] UNESCO. Criatividade e Cidades. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/creative-cities/creativity-and-cities?hub=80094>. Acesso: 15 ago. 24.
- [43] Mergulhe na economia criativa. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/estude-reino-unido/economia-criativa>. Acesso: 15 ago. 24.
- [44] Painel de dados. Observatório Itaú Cultural. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/>. Acesso em: 15 ago. 24.



0800 570 0800
www.sebrae.com.br/para

2024